



## AO DOMINGO

## O debate entre Passos e Costa mudou a campanha eleitoral?



**Clara Almeida Santos**  
Vice-reitora  
da Universidade  
de Coimbra

“Creio que o debate entre Pedro Passos Coelho e António Costa não alterou nada de substancial na campanha. E, no entanto, constitui, em si próprio, um momento de mudança. Desde logo, pela inédita transmissão em simultâneo nas três estações que operam em sinal aberto. Os media parecem gritar-nos várias mensagens com esta tomada de posição. Num tempo em que os conteúdos coexistem em medidas incalculáveis, fragmentados e em múltiplas plataformas e formatos, este fenómeno não pode deixar de ser analisado nas suas motivações. Mas também pela inusitada quantidade de palavras que remetem para o campo do combate utilizadas antes e depois do debate pelo rol de comentadores e analistas: duelo, armas, KO, combate, confronto, esgrimir... Era fundamental encontrar um vencedor e um vencido: empate não é resultado de nenhuma batalha.”



**Elisa Ferreira**  
Eurodeputada  
do PS

“Acho que o debate alterou completamente porque infelizmente a campanha tem-se desenvolvido sem debate. Foi um oásis que permitiu que se fizesse luz, já que a ausência de debate é quase um atentado ao princípio democrático que está subjacente às eleições. Foi a primeira vez que foi possível dizer verdades e confrontar com clareza de um lado um projeto estruturado de Governo e do outro lado um vazio total de ideias em cima de uma agenda que funcionou toda ao contrário do que tinha sido prometido e do que o país precisava. Caiu o pano e os portugueses viram pela primeira vez, o diferencial enorme entre dois projetos.”



**Sebastião Fayo**  
Reitor  
da Universidade  
do Porto

“Só poderemos especular, porque não iremos saber se o que vai ser é o que iria ser sem este debate! Certo que estes debates têm limitações, mas ainda assim o universo de temas abordados foi muito limitado. O que é que o 'grande público' terá retido? Argumentos sobre a responsabilidade da vinda da troika; dois modelos (não assim tão distantes) para um sistema social sustentável; excesso de sombra do passado, independentemente da razoabilidade de introduzir argumentos contra a 'síndrome da memória curta' relativamente aos erros desse passado. Curto. E outros temas tão importantes para o futuro? Um só exemplo, o tema do modelo europeu, espaço em que 'felizmente' estamos inseridos, e o problema central das razões internas das nossas dificuldades em convergir para os indicadores de qualidade e riqueza europeus. Especulemos que o debate mudou as campanhas na medida em que as reações ao debate levem os partidos a trazer de forma clara temas do futuro nas próximas ações... sem esquecer o passado.”